

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8218 | Salvador, 13.08.2021 a 15.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



Diretores do Sindicato paralisam atividades na agência do Bradesco, na Calçada, em protesto contra as demissões. Um dos maiores bancos do país também é um dos campeões em desligamentos



BRADESCO

Meritocracia requer um olhar mais atento

Página 2

Impostos pesam muito mais para os pobres

Página 4

Lucratividade acima de tudo

O Bradesco, que lucra bilhões todos os anos, fechou mais de 9 mil postos de trabalho em 12 meses e encerrou as atividades de 1 mil agências. Os cortes acontecem bem no meio da pandemia. Só o lucro interessa. Responsabilidade social passou longe. Página 3

Meritocracia prejudica os jovens

Método estimula um ambiente de disputa individual e exclusão

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS utilizam a ideia de meritocracia com os bancários como método para promover e destacar os melhores funcionários. No entanto, usam a mesma lógica para perseguir, assediar e demitir os empregados sem jus-

ta causa, quando atingem determinado patamar salarial. Todos deveriam ser valorizados.

A partir da meritocracia, que estabelece uma relação direta entre mérito e poder, o setor costuma utilizar o método com os jovens trabalhadores e depois os descartam. É que a ideologia causa problemas de discriminação, exclusão, falta de transparência e a distorção de seu conceito. Nos bancos, é um modelo de gestão dúbio. Contraditório, excludente, ineficiente, que ado-

ece, humilha e demite os funcionários, ao invés de estimular.

A meritocracia não é uma boa ferramenta de valorização, por se tratar de um método de exclusão que estimula um ambiente doentio de disputa individual e não de colaboração coletiva. O que os bancários precisam é de garantia do emprego e qualidade nas relações com os bancos, a exemplo do plano de cargos e salários com critérios claros e transparência, negociação coletiva efetiva, planos médicos com

preço justo e respeito à diversidade, entre outros pontos.

Ao usar essa lógica, os funcionários são ainda mais cobrados por resultados. Porém, alcançar as metas estabelecidas pelos bancos, sobretudo em um momento de crise, vai além do esforço pessoal e individual dos trabalhadores. Quem se destaca e se sobrepõe às dificuldades e alcança metas com consequentes promoções e méritos, tem salários acima do *score* da área e se torna alvo de desligamentos sem justa causa.

ANTONIO LACERDA - EFE - ARQUIVO



Ao contrário do que diz o governo negacionista, vacina salva, Bolsonaro mata

Brasil precisa dar um gás na vacinação contra a Covid-19

DIFERENTEMENTE das notícias falsas propagadas por Jair Bolsonaro e apoiadores, vacinar é uma estratégia de proteção coletiva e salva vidas, especialmente em meio a uma pandemia. Desde 2019 foram catalogadas mais de 1.800 variantes da Covid-19, de acordo com a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

É comum a mutação do vírus e quase 4 mil pessoas foram diagnosticadas com as novas cepas do Sars-CoV-2 no país somente neste ano. Por isso, é fundamental

acelerar a vacinação da população junto com o uso de máscaras e distanciamento social.

A vacina não garante a imunidade total, mas infectologistas apontam que concluir as duas doses do imunizante em um percentual de 60% a 70% das pessoas pode evitar o agravamento da pandemia. Inclusive, no controle da variante Delta, que mais preocupa pela velocidade de transmissão, e que foi detectada pela primeira vez na Índia.

Avanços e desafios da Lei Maria Penha, após 15 anos

A LEI nº 11.340, conhecida como Maria da Penha, que protege mulheres de violência doméstica e familiar, completa 15 anos neste mês. Só que não há muito o que comemorar.

A legislação é um importante avanço, mesmo com a falta de implementação das estruturas de proteção previstas para coibir a violência, como casas-abrigos e as delegacias da mulher.

No Brasil, as mulheres foram as mais atingidas pela pandemia de Covid-19. A pesquisa do

Instituto Datafolha aponta que uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos sofreu algum tipo de violência no último ano.

Vale lembrar que a lei passou por algumas mudanças, como a inclusão no Código Penal do crime de violência psicológica contra a mulher, além de determinar o afastamento imediato do agressor, cumprimento da pena em regime fechado e a criação do programa Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica. Para denunciar, basta ligar para o número 180.

ANTONIO MARCIO - PMMI - ARQUIVO



Um "X" vermelho na mão é um sinal de alerta contra agressões a mulher

Financiários definem as prioridades

A PRIORIDADE dos financiários é resistir à retirada de direitos. A atividade das financeiras foi uma das mais atingidas pela pandemia de Covid-19. Enquanto outros setores foram incluídos como serviço essencial, as empresas ficaram de fora, o que gerou o corte de pessoal.

Com um cenário instável, é preciso garantir o emprego e condições de trabalho adequadas e saudáveis. A definição foi feita durante a 4ª Conferência Nacional dos Financiários, realizada na quarta-feira. Embora este ano não tenha campanha salarial, é fundamental começar a preparar o processo negocial de 2022, sobretudo diante da conjuntura de ataques aos trabalhadores.

Em relação à saúde, a prioridade é o cuidado com os trabalhadores com sequelas da Covid-19. Diversos estudos alertam para os problemas que as pessoas que tiveram a doença enfrentam. As empresas têm de estar atentas.

Paralisação contra as demissões

Banco fechou mais de 9 mil postos de trabalho em um ano

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO acumula lucro líquido recorrente de R\$ 12,834 bilhões somente no primeiro semestre de 2021, alta de 68,3% em relação ao mesmo período de 2020, o Bradesco, segundo maior banco privado do país, demite os funcionários e fecha agências, deixando a população na mão.

Em 12 meses foram cortados 9.425 postos de trabalho. Na Bahia, entre janeiro e maio, foram 61 demissões. Os desligamentos acontecem em um dos momentos mais graves da história do país, com a pandemia causada pelo coronavírus e a crise econômica, que comprometem o orçamento de milhões de famílias.

Com o fechamento de agências, o Bradesco, em alguns casos, deixa todos os morado-

res de um município sem serviço. Em um ano, 999 unidades tiveram as atividades encerradas.

A empresa agora investe na abertura de agências de negócios, com poucos funcionários e sem qualquer segurança. Paralelamente, amplia a cobrança por metas, tornando o ambiente de trabalho adoecedor.

Diante do cenário, o Sindicato dos Bancários da Bahia amplia as ações para alertar a população e cobrar do banco mudança de postura. Em Salvador, os diretores da entidade paralisaram a agência da Calçada, ontem, até às 11h.

O diretor do Sindicato e membro da COE, Élder Perez,



destaca a boa receptividade da população às manifestações. "As várias demonstrações de apoio da população podem sinalizar que as pessoas também se sentem vítimas do processo de encolhimento do banco."

Bancários podem ter teletrabalho em massa

APÓS a experiência trazida pela pandemia da Covid-19, a categoria bancária poderá protagonizar a adoção do teletrabalho. O movimento sindical está atento e não vai aceitar que direitos sejam perdidos.

Os bancários em teletrabalho devem ter os mesmos direitos que os empregados em regime presencial. Receber remuneração, benefícios, promoções e condições de saúde e segurança, após concordar com a mudança.

Segundo pesquisa do Dieese feita com 11 mil bancários de todo o país, as mudanças para o teletrabalho afetaram muito mais as mulheres, em razão da



Mulheres têm mais dificuldades de conciliar tarefas domésticas com o trabalho

dificuldade de conciliar as tarefas domésticas com o trabalho. Também foi identificado que

a estrutura ergonômica que o empregado possuía na residência não estava adequada.

Progresso na luta contra a CGPAR 23

O PROJETO de Decreto Legislativo 342/2021, que susta os efeitos da Resolução 23 da CGPAR, recebeu parecer favorável do relator, senador Romário Faria (PL/RJ).

Ao apresentar o relatório, na terça-feira, o relator justifica que a CGPAR 23 é inconstitucional, por restringir o acesso dos empregados à saúde e por violar direitos adquiridos dos trabalhadores à manutenção das condições do contrato de trabalho.

De autoria da deputada Erika Kokay (PT/DF), o PDC 956/18 foi aprovado pela Câmara Federal em julho. No Senado, a matéria segue como PDL 342/2021.

Pobres pagam mais

Baixa renda gasta 32% de tudo o que recebe em tributos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BRASILEIROS pagaram R\$ 1,5 trilhão em tributos até 1º de agosto deste ano. No entanto, esse montante pesa mais para alguns do que para outros. Embora sejam os que aparecem na grande mídia “chorando”, os mais ricos não pagam mais

impostos no Brasil. Aqui, quem tem menos paga mais.

Se depender do governo Bolsonaro, os mais pobres vão continuar a pagar mais. Recentemente, o presidente disse ser contrário à taxação das grandes fortunas e ironizou: “É crime ser rico no país”. Jair Bolsonaro ignora que a parcela mais pobre gasta 32% de tudo o que recebe em tributos, enquanto quem está no topo da pirâmide social destina apenas 21% da renda.

Relatório da *Oxfam* revela ainda que a renda mais bai-

xa também é a que paga mais impostos indiretos - cobrados sobre produtos e serviços. Os mais pobres destinam 28% de tudo o que ganham para esse fim. Já os mais ricos pagam somente 10% do rendimento.

A desigualdade acontece porque a carga tributária brasileira é concentrada nos impostos indiretos - taxas inseridas

nos preços de toda mercadoria. Segundo dados da Anfip (Associação Nacional de Auditores Fiscais da Receita Federal), 49,7% dos impostos do país são recolhidos desta forma.



MANOEL PORTO - ARQUIVO



Informalidade disparou na pandemia

Emprego de baixa remuneração no pós-pandemia

AS EXPECTATIVAS não são nada boas para o futuro do Brasil governado por Bolsonaro. Com quase 15 milhões de desempregados e a informalidade em alta, a herança para o mercado de trabalho brasileiro será de empregos de menor qualificação (baixa remuneração) após a pandemia de Covid-19.

Segundo o Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), as ocupações informais se destacam na quantidade de novos postos de trabalho. São vendedores, ambulantes e empregos de baixa qualificação. Triste realidade no Brasil.

Auxílio Brasil deve cortar 22 milhões de beneficiários

SOB o argumento de que vai ampliar o número de pessoas que recebem hoje o Bolsa Família, a Medida Provisória 1061/21 do governo Bolsonaro, na prática vai retirar 22 milhões de beneficiários. A maior exclusão da história da proteção social.

A MP revoga o programa criado no governo Lula e cria o Auxílio Brasil. Cerca de 17 milhões de pessoas devem ser contempladas. Número muito baixo, sobretudo com o atual cenário, de crescimento da miséria.

Atualmente, 39 milhões de pessoas recebem o auxílio emergencial e cerca de 20 milhões passam fome no país. Outras só têm o que comer por conta do Bolsa Família, que atende 14,6 milhões de pessoas.

A MP também acaba com o auxílio emergencial e vai deixar milhões de pessoas desassistidas em meio à pandemia. Em abril do ano passado, 68 milhões de brasileiros recebiam as parcelas do benefício. Mas, o governo cortou milhões de pessoas. Sem esquecer da parcela da população que não conseguiu receber nada desde o início da crise sanitária.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PROFUNDO Incrível como no Brasil as elites só agem nas sombras, na moita. Sem a mínima discussão com a sociedade, no “trator”, em plena pandemia, a Câmara Federal aprova a PEC da reforma eleitoral, um assunto que afeta direta e profundamente a vida de toda nação. Afinal, elege as elites políticas que governam. Da série golpes profundos. A democracia sangra.

MINIMALISMO Fica evidente que a reforma eleitoral busca unicamente reduzir ainda mais a influência do povo nos resultados das urnas. Espécie de violação à vontade popular com amparo legal. O fim do segundo turno e a volta das coligações nas eleições proporcionais são exemplos claríssimos. O minimalismo democrático é da natureza do projeto ultraliberal.

ALÍVIO Dizem ser prudente não confiar muito em conversa de banqueiro. Mas, se verdadeira a afirmação de Maria Alice Setubal, do Itaú-Unibanco, de que “parte da elite não vai adentrar aventura”, se referindo à ameaça de golpe militar de Bolsonaro, já é um alívio. Afinal, no capitalismo as armas seguem as ordens do dinheiro. Nem os chefes toleram mais o gerentão.

GLOSA Melhor não confundir. Ao afirmar que parte da elite não vai embarcar em canoa furada, a banqueira Maria Alice Setubal, do Itaú-Unibanco, se refere a golpe militar. Porque..., com certeza, os bancos estão procurando, desesperadamente, um meio para, de novo, sem fuzil, golpear a vontade popular. Outro *lawfare*, para tentar evitar a vitória da democracia social em 2022.

DIFERENÇA Militar e banqueiro são dois segmentos que nunca gozaram de grande simpatia da sociedade. Um pela violência e o outro pela usura, sempre, claro, contra o povo. Só que hoje parte do sistema financeiro se levanta contra as ameaças golpistas de Bolsonaro, enquanto na caserna não se ouve nem um pio em defesa da legalidade, da Constituição e da democracia. Preocupante.